

## BILHETE DO RIO

Mais um Natal de guerra, cheio de agruras e restrições para a frente interna, nem sempre de tregua para os que combatem. Se por aqui faz calor, lembremos que é pior nas montanhas da Itália, onde a neve não é somente flocos de algodão em arvores de Natal, mas neve de verdade, fria e branca neve de todos os invernos europeus. As fotografias mostram os nossos soldados enrolados em cobertores, pois estranham o frio. Para esses, todo agasalho é pouco. Todo carinho é pouco. Eles levam ao território europeu a imagem do Brasil. Pela primeira vez soldados sul-americanos combatem em território europeu..

Oh, não nos orgulhemos demais, bem pouca coisa é isto no imenso conjunto da guerra. Mas não vamos também cair no extremo contrario do ufanismo "à outrance", no pudor de admirá-los porque sejam brasileiros e não norte-americanos, ingleses ou russos. Levam os mesmos nomes e dizem as coisas do mesmo jeito que nós; são linotipistas, guarda-chaves, aprendizes de alfaiates, filhos de fazendeiro, pintores, "chauffeurs", campeiros e ascensoristas. Não são "robots" fazendo a guerra de super-heróis, mas simplesmente homens, e homens brasileiros — expansivos no fundo tímidos, confiantes, muito boa gente. Sobretudo inteligentes. Ir buscar um homem no fundo do mato, em Porto Velho, e mandá-lo à Europa a lutar pela liberdade e contra o fascismo, representa um teste dos mais difíceis. Mas ele compreende de relance. Se mais não houvesse, bastaria o contato com a população italiana, humilhada e arruinada por vinte anos de fascismo. Não impede também que ele escreva falando muito nas loucas que conquistou ou pedindo notícias do campeonato de futebol. É louco na boléia de um jeep, segundo dizem os correspondentes; os americanos tomam suas cautelas antes de entrar num veículo dirigido por brasileiro. Ha dois correspondentes brasileiros já em atividade desde alguns meses na Europa que são meus amigos: Rubem Braga e Egidio Squeff, do "Diário Carioca" e do "Globo" respectivamente. Vejo-os entusiasmados com o soldado brasileiro, e bem os conheço para afirmar que não são homens de entusiasmos fáceis ou de patriotadas gratuitas. Não precisamos nos orgulhar de encomenda com o que os "pracinhas" estão fazendo por lá.

Agora, neste Natal, sabe-se que eles terão presunio com ovos no almoço e peru no jantar. No centro de repouso das tropas da FEB haverá festa, com um choro tocando sambinhas. Duas toneladas de presentes chegaram do Brasil. Feliz Natal, feliz Natal, rapazes! E possa o ano de 1945 trazer o rápido esmagamento do fascismo em todos os continentes. Há um ano dizia o general Eisenhower: "Os aliados ganharão a guerra na Europa em 1944". Mas o fascismo e a quinta-coluna teem um folego de sete gatos que às vezes desconcerta os maiores estrategistas militares ou políticos. Isto nos ensina a nunca subestimar a sua força, nascida de um ódio profundo ao homem. Não serão amenas as proximas tarefas da FEB. Mas também aqui mesmo ha muita coisa a fazer, com o pensamento nos que mais sofrem para que a causa da justiça social vença no mundo. O mais importante é que ao voltar eles encontrem a casa em ordem, a democracia interna assegurada em bases solidas, os remanescentes do fascismo sem possibilidade de erguerem a cabeça, a opinião popular em condições de exprimir-se livremente. E isto depende um pouco de cada um de nós.

Moacir Werneck de Castro

24/12/44